

# Milton explora linguagens em 'Ser Minas tão Gerais'

Em São Paulo, o espetáculo, em que o cantor também representa, tem sessão única, hoje

Adriana Del Ré

O espetáculo *Ser Minas tão Gerais*, que será apresentado pela primeira vez hoje para o público paulistano, é um desses casos especiais de que a convergência de linguagens e expressões pode resultar em um trabalho rico e tocante. Os ingredientes são essencialmente mineiros. Juntou-se a obra de Milton Nascimento com músicas tradicionais do Vale do Jequitinhonha, dando a todas elas arranjos que as fazem parecer ter uma mesma origem regional. Com o privilégio de ter o próprio Milton no espetáculo, cantando e até interpretando.

Há ainda o trabalho do grupo de teatro mineiro Ponto de Partida, conhecido pelas pesquisas cênicas que realiza há 25 anos e por manter um corpo de profissionais aptos para interpretar, cantar, dançar. Composto também o elenco, um grupo de crianças e adolescentes, natural de Araçuaí (uma das regiões mais carentes de Minas) e ligado à ONG Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento. Durante anos, eles foram estimulados artisticamente pelo próprio Ponto de Partida e hoje formam um coro cheio de habilidades: o Meninos de Araçuaí. Tudo isso foi devidamente amarrado a textos de Drummond.

Esses elementos recheiam uma história inspirada numa crença regional. "O mote é um doido à espera da chegada do mito que está no imaginário de nós todos", explica a dramatur-



**RICO E TOCANTE** - Juntou-se a obra de Milton com músicas tradicionais do Vale do Jequitinhonha e o trabalho do grupo teatral Ponto de Partida

ga e diretora-geral do espetáculo, Regina Bertola. É como um grande musical, só que tipicamente brasileiro, do figurino às canções - das tradicionais, como *Beira Mar* e *Brincadeiras de Roda*, às compostas por Milton e seus parceiros, como *Circo Marimbondo* (feita com Ronaldo Bastos) e *O Cio da Terra* (com Chico Buarque).

Para Regina, a escolha do repertório foi um dos desafios do espetáculo. "Pedi para o Gilvan (*de Oliveira*) fazer os arranjos", conta ela. Milton preferiu se afastar do processo de sele-

ção de suas músicas para o espetáculo. "Deixei isso por conta deles e foi a melhor coisa que fiz, porque se eu estivesse presente na elaboração, talvez interferisse. Tem horas que parecem músicas de folclore, mas vejo que são canções minhas", avalia o compositor.

Segundo Milton, a idéia de uni-lo ao Ponto de Partida e Meninos de Araçuaí partiu da sugestão da empresa Telemig Celular, patrocinadora do grupo de teatro. "Eu estava em um hotel em Belo Horizonte e o pessoal do Ponto foi fazer

uma demonstração do espetáculo. Disse para eles que estava muito bonito e quando me falaram que ainda havia mais um coro de crianças e adolescentes, aceitei na hora."

Não é a primeira vez que Milton se apresenta ao lado de um coro infantil, mas, para ele, este possui um significado especial. Ele lembra de uma ocasião quando todos os meninos do coro o homenagearam com vários presentes, uma prática habitual entre o grupo. Deram-lhe bolas de gude, pipa, um boneco que o representava. Só que era

um boneco branco, o que causou estranhamento em Milton. "Eles conheciam minha música, mas não me conheciam", explica ele. A turnê do espetáculo, que passou até pela França, continua e, se depender de Milton, não acabará nunca. ●

#### → Serviço

*Ser Minas tão Gerais*. 90 min. 7 anos. Teatro Alfa (1.300 lug.). Rua Bento Branco de Andrade Filho, 722. Santo Amaro, 5693-4000. Hoje, 21h. De R\$ 30 a R\$ 70